

## Trajétória de Acácio Lima de Freitas, educador matemático da região do Vale do Jaguaribe cearense

Trajectory of Acácio Lima de Freitas, mathematics educator from the Vale do Jaguaribe region of Ceará

Trayectoria de Acácio Lima de Freitas, educador en matemáticas de la región de Vale do Jaguaribe, en Ceará

Wanderley de Oliveira Pereira\*, Francisco Wagner Soares Oliveira\*\*

### Resumo

O professor Acácio Lima de Freitas, é docente do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Dada a relevância e história desse professor, este estudo dedica-se a apresentar uma biografia de Acácio Lima de Freitas, com foco nas suas experiências e percepções como professor de matemática no cenário cearense. Para tanto, a pesquisa tem abordagem qualitativa e tem como método a História Oral. Dentre outras informações, o estudo revela que o professor Acácio, assim como muitos cearenses, viveu em uma família com raízes no campo. Relata que o acesso ao conhecimento foi sempre dificultoso, devido principalmente às condições financeiras da família. Contudo, ele conta que, a partir do momento em que começou a trabalhar em ambientes escolares, logo começou a comprar livros e, assim, a endossar a sua busca por conhecimento. Já como professor, destaca que um dos desafios, foi superar as lacunas de cunho didático e metodológico, as quais eram fruto das suas experiências desde a Educação Básica, visto no momento o ensino ainda era regido por uma abordagem tradicional, onde o professor era o detentor do saber e os estudantes deveriam apenas aprender passivamente.

**Palavras-chave:** Acácio Lima de Freitas; Limoeiro do Norte; Licenciatura em Matemática; Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos; Ensino de Matemática.

### Abstract

The teaches Acácio Lima de Freitas, teaches the Degree in Mathematics at the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Given the relevance and history of this teacher, this study is dedicated to presenting a biography of Acácio Lima de Freitas, focusing on his experiences and perceptions as a mathematics teacher in Ceará. To this end, the research has a qualitative approach and uses Oral History as its method. Among other information, the study reveals that teacher Acácio, like many people from Ceará, lived in a family with roots in the countryside. She reports that access to knowledge has always been difficult, mainly due to the family's financial conditions. However, he says that, from the moment he started working in school environments, he soon started buying books and, thus, endorsing his quest for knowledge. As a teacher, he highlights that one of the challenges was overcoming didactic

---

\* Doutor em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua projetada 3, 1613, Loteamento Conviver, Corrego de Areia, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 62930-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7986-5909>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260698526045894>. E-mail: [wanderley.pereira@uece.br](mailto:wanderley.pereira@uece.br).

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Francisco Remigio, 287, Ap-101, Centro, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 62.930-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9296-8200>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8974341675195397>. E-mail: [wagneruece.oliveira@uece.br](mailto:wagneruece.oliveira@uece.br).

and methodological gaps, which were the result of his experiences since Basic Education, given that at the time teaching was still governed by a traditional approach, where the teacher was the holder of knowledge and students should just learn passively.

**Keywords:** Acácio Lima de Freitas; Limoeiro do Norte; Degree in Mathematics; Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos; Teaching Mathematics.

### **Resumen**

El profesor Acácio Lima de Freitas profesor la Licenciatura en Matemáticas en la Facultad de Filosofía Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Dada la relevancia y la historia de este maestro, este estudio se dedica a presentar una biografía de Acácio Lima de Freitas, centrándose en sus experiencias y percepciones como profesor de matemáticas en Ceará. Para ello, la investigación tiene un enfoque cualitativo y utiliza como método la Historia Oral. Entre otras informaciones, el estudio revela que o profesor Acácio, como muchos cearenses, vivía en una familia con raíces en el campo. Ella relata que el acceso al conocimiento siempre ha sido difícil, principalmente por las condiciones económicas de la familia. Sin embargo, dice que, desde el momento en que comenzó a trabajar en ambientes escolares, pronto comenzó a comprar libros y, así, refrendar su búsqueda de conocimiento. Como docente destaca que uno de los desafíos fue superar vacíos didácticos y metodológicos, producto de sus experiencias desde la Educación Básica, dado que en aquella época la enseñanza todavía se regía por un enfoque tradicional, donde el docente era el titular de conocimiento y los estudiantes deberían simplemente aprender pasivamente.

**Palabras clave:** Acácio Lima de Freitas; Limoeiro do Norte; Licenciatura en Matemáticas; Facultad de Filosofía Dom Aureliano Matos; enseñanza de matemáticas.

### **Introdução**

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma biografia do professor Acácio Lima de Freitas, com foco em suas experiências e percepções como professor de matemática no cenário cearense. Essa iniciativa, se justifica pelo fato de entender que a biografia do professor Acácio poderá contribuir para estudantes de graduação, professores e pesquisadores, tanto a compreender como a pensar sobre o processo de constituição de um professor de matemática, principalmente considerando a regionalidade e recursos disponíveis aos cearenses.

O professor Acácio é filho da classe trabalhadora do município de Limoeiro do Norte, município localizado na região do Vale do Jaguaribe no Ceará. Em sua infância e adolescência, não fugindo das raízes de sua família, segundo ele mesmo, foi um menino “do mato”, pois desenvolvia tarefas na agricultura, ajudando seus pais. Contudo, mesmo imerso a esse contexto, por sempre ser muito curioso e ainda por gostar de matemática, começou a observar os padrões matemáticos incorporados nas práticas diárias no campo em relação a produção de frutas, por exemplo, as laranjas eram contadas por um sistema de numeração de cinco em cinco, isso devido as habilidades de colheitas e ainda pela facilidade de posteriormente realizar outros cálculos. Algo semelhante, ele observou com a produção de bananas, em que as contavam de duas em duas.

Do campo para a escola Acácio levava algumas dúvidas matemáticas para a sala de aula a fim de perguntar aos professores. Já no ambiente escolar, o qual ainda estava com resquícios de um sistema de ensino tradicional, sabe-se que ele não gostava de dialogar, de interagir e de se impor, mas era ativo e participante na realização de cálculos, era nítida a sua preferência e paixão pela matemática. Por não ser um aluno engajado em conversas paralelas com os demais colegas, possivelmente ainda pelo corte de cabelo estilo militar mantido pelo pai, Acácio chegou a sofrer um pouco do que hoje se reconhece como *bullying*<sup>1</sup>.

Mesmo diante das dificuldades em se entrosar com a turma, ele conseguia se relacionar muito bem com a matemática. Nas palavras de Acácio ela foi sua “companheira”. Ao passar dos anos de estudo, sua relação com a matemática começou a lhe pôr em destaque em meio aos demais alunos e familiares, em pouco tempo começou a ser chamado nesses ambientes de “cabra inteligente”. A partir do momento em que em que a matemática passou a ser sua companheira, em todas as escolas de Educação Básica que estudou foi ganhando a fama de aluno excelente nessa matéria.

Diante das suas habilidades com a matemática, o magistério então o “recruta”. Iniciou na profissão ministrando aulas de reforço, isso durante o período em que cursava o ensino médio. Ainda nessa temporada, já ministrava aulas para concurso e aulas na própria escola em que realizava o ensino médio. Após o término da Educação Básica, ainda atuou como professor em escolas tanto de Limoeiro do Norte como da capital cearense, Fortaleza.

No contexto acadêmico, Acácio fez a graduação em matemática e, em 1991 foi aprovado no concurso para professor do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), local este onde constrói sua carreira e ainda atual na docência. O professor é especialista em Matemática, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e mestre pelo Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT).

Neste estudo, valoriza-se as experiências e incursões de Acácio nesse contexto acadêmico, em especial suas aproximações com a educação matemática, em que dentre elas pode-se destacar seu trabalho com o laboratório de ensino de matemática. Ao caminhar nessa direção, compreende-se que será possível revelar informações que ajudem a atingir o objetivo

---

<sup>1</sup> É um comportamento intencional em que agressões físicas, psicológicas ou sociais são feitas por pares contra colegas que não tem condições de defender-se com facilidade devido a um desequilíbrio de poder. Ocorre nas escolas, e também em outros ambientes em que crianças e adolescentes se reúnem. Ao envolver o uso de tecnologias de informação e comunicação, é denominado cyberbullying (Cunha; Amaral; Yano; Machado, 2018, p. 34).

aqui previsto. Para o desenvolvimento da pesquisa e coleta das informações, fez-se uso de uma abordagem qualitativa (Creswell, 2010) e do método da História Oral (Alberti, 2005). Sob esse aporte, foi então, realizada uma entrevista com o professor Acácio.

## **Metodologia**

Como destacado anteriormente, este estudo, diz respeito a elementos da biografia do professor Acácio Lima de Freitas, tendo como foco principal suas incursões e experiências no campo da Educação Matemática. Para o trabalho biográfico, faz-se o aporte de uma abordagem qualitativa, pois tal como ela prevê é dado maior relevância ao processo do que propriamente ao produto da pesquisa, além disso, considera-se ainda o significado atribuído as coisas, por parte do sujeito da pesquisa (Creswell, 2010).

Ainda no que se refere a aspectos metodológicos, trabalha-se à luz da História Oral nos moldes de Alberti (2005, p. 155), a qual, segundo ele “[...] consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”. Seguindo essa definição, foi delineada e realizada a entrevista. A opção pela entrevista, tem como uma de suas justificativas o fato de ela, possivelmente, revelar aspectos desconhecidos, no caso desse estudo, aspectos do campo da Educação Matemática a partir das memórias e experiência de um professor que há muito tempo leciona.

Para o delineamento, considerando que o objeto de estudo seriam as experiências e memórias do professor Acácio no campo da Educação Matemática, a entrevista foi organizada em cinco blocos. No primeiro, buscou-se elucidar aspectos relacionados a formação docente. No segundo bloco, é dado espaço a elementos relacionados a atividade docente. Por sua vez, no terceiro, a coleta esteve voltada a levantar informações sobre a sua concepção de Laboratório de Matemática e eventual construção. No quarto bloco, o professor Acácio falou sobre desafios para atuação no campo da Educação Matemática. Por fim, o quinto bloco, esteve voltado a expor suas percepções sobre o educador matemático de ontem, de hoje e de amanhã.

No que diz respeito a realização da entrevista, cabe destacar que previamente foi feito o convite ao professor Acácio, momento em que se expôs o objetivo e possíveis riscos da pesquisa. Diante de seu aceite, a entrevista foi realizada presencialmente em 12 de março de

2024, com duração de 2 horas e 34 minutos. O espaço utilizado foi o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) da FAFIDAM.

Na sequência, expõe-se os dados apresentados pelo professor Acácio, os quais foram obtidos por uma gravação em áudio e transcritos posteriormente de forma manual. Mesmo tendo dividido a entrevista em blocos, para a escrita dos resultados opta-se por trazê-los de forma livre e articulada, pois essa foi uma metodologia empregue pelo próprio professor entrevistado, enquanto falava do tema de um bloco ele já trazia informações de um bloco anterior e de outro que viria posteriormente.

## Resultados e discussões

Acácio Lima de Freitas nascido em 28 de julho de 1964 é natural de Limoeiro do Norte, passou seus primeiros anos de vida no lugar chamado de Várzea do Cobre. É Filho de Amantino Lima de Freitas e de Maura Vitória de Freitas, um casal de pequenos agricultores de subsistência, que além de Acácio tiveram mais três filhos, dois homens e uma mulher. Sobre a infância de Acácio, sabe-se que ela não foge a de muitos filhos de agricultores nordestinos e cearenses, ele auxiliava seus pais nas atividades agrícolas, como destacado na seção introdutória, principalmente nas lavouras de laranja e de banana.

Em 1970, em sua primeira incursão a Educação Básica, Acácio começa a frequentar uma escola pública, conhecida no período por Grupo Escolar Pe. Joaquim de Meneses. Contudo, a base de conhecimento do alfabeto já havia sido construída. No ano seguinte, por não ter os sete anos completos não pode se matricular na 1ª série do ensino público, seus pais então o matricularam no Patronato Santo Antônio, uma escola particular da região.

Por questões financeiras, em 1972, Acácio volta a estudar na escola Pe. Joaquim de Meneses, onde permanece os estudos até a conclusão de sua 4ª série, última série ofertada pela referida instituição. Durante esse período e as séries subsequentes da Educação Básica, seu boletim escolar colecionava conceitos de bom e de ótimo. Devido aos poucos recursos familiares e ao número de irmãos, Acácio sinaliza que no início do ano era sempre um desafio adquirir os materiais para permanência na escola, tais como livros, fardamento e cadernos. Como forma de contribuir com a renda familiar, além das atividades na lavoura, ainda chegou a vender à funcionários e colegas, durante o intervalo das aulas, fatias de bolo de milho que sua mãe fazia.

Dentre as escolas em que cursou sua Educação Básica, também cabe citar a escola Lauro Rebouças de Oliveira, a Escola Patronato Santo Antônio dos Pobres, hoje conhecida por Patronato São Vicente de Paulo e fez o primeiro científico no colégio Diocesano Padre Anchieta. Ao terminar o primeiro científico, fez o segundo científico, último ano escolar ofertado na cidade de Limoeiro no Centro Educacional Presidente Kennedy, também conhecido como Centro de Formação Tecnológica, onde também adquiriu a certificação de técnico em contabilidade, no ano de 1981, essa formação técnica, equivaleria no período a terceira série do ensino médio. Sobre os seus professores de matemática do período da Educação Básica, Acácio cita os professores José Dilson Sales Moura, Dona Creusa do Carmo Rocha, Rita de Cássia Freitas Peixoto Rebolças, Dona Valda Valdetrudes Edith Holanda e Célia Mano.

Cabe destacar que durante o período em que cursava o ensino médio, Acácio já passou a lecionar. A primeira experiência em uma sala de aula formal, foi ensinando Ciências na 8ª série e Física no 1º ano do segundo grau no Centro Educacional Presidente Kennedy. Na época, apenas com 18 anos de idade, Acácio avalia a experiência como proveitosa, pois conseguia ministrar aula para turmas com 50 alunos. Essa iniciativa do colégio em contratar um de seus alunos para lecionar, possivelmente é reflexo da carência de professores para a área de ciências e exatas, algo semelhante já vinha acontecendo no cenário brasileiro por meio do método Lancaster, onde dentre outras características, para a atuação como docente, bastaria um conhecimento mais apurado sobre a matéria em relação aos demais colegas da escola (Vicentini; Lugli, 2009). Após um ano e meio lecionando no Centro Educacional Presidente Kennedy, Acácio passa a lecionar matemática na 5ª e 6ª série da Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte.

Antes mesmo dessas experiências formais com a docência, já durante o último ano do segundo grau Acácio já ministrava aulas particulares para colegas da escola, as regências aconteciam em sua própria casa. Somando as incursões na docência e sua paixão pela matemática é então que decide se formar/constituir como professor de matemática.

Avaliando suas atuações na docência, o professor Acácio afirma que foi uma experiência “de grande embate, porque a carga de conhecimentos que eu tinha era grande em matemática, mas a carga de experiência metodológica, o de ser professor, era rasteira” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). O professor ainda acrescenta que como “vinha de uma história de fim de ditadura, então apliquei os mesmos métodos que os professores faziam, ou seja, o aluno tinha

que ficar calado na minha aula, para fazer uma pergunta tinha que levantar o braço para fazer a pergunta” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Em termos metodológicos, o docente revela que “aula expositiva era a única ferramenta que eu disponibilizava. O livro didático era quem gerenciava o fazer da aula, quem conduzia, quem conduzia a metodologia, o fluxo curricular era o livro” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Ao destacar essa fala, referente em especial ao seu trabalho realizado antes dos anos dois mil, o professor “parece” não se orgulhar dessa excessiva valorização e dependência ao livro. Entretanto, em um contexto nacional, mesmo já no século vinte e um, sabe-se que “[...], o livro didático ainda é a principal fonte de consulta de professores e alunos e é o instrumento de maior relevância dentro das instituições escolares, principalmente das escolas públicas” (Cardoso, Zuin, 2015, p 03). Em muitos casos, na modernidade, o livro ainda é tomado como a única fonte de apoio do trabalho docente (Gonçalo *et al.*, 2015, Oliveira; Sousa, 2018). Diante desse contexto, percebe-se que o apreço de professor Acácio dado ao livro, era apenas o reflexo da formação que teve nas escolas.

Assim como aconteceu ao iniciar suas experiências na docência, onde ministrou Ciências e Física, o professor Acácio não ingressou inicialmente na graduação em matemática. Seu primeiro vestibular foi para o curso de Geografia, ofertado pela UECE/FAFIDAM, pois não tinha o curso de Ciências ou Matemática na região. Essa fala do professor, certamente, foi e ainda é o que acontece com a realidade de muitos jovens que buscam o ensino superior. Mesmo com a ampliação quantitativa das instituições de ensino superior e com a interiorização de algumas, como os institutos federais de educação, isso em um cenário nacional, e da Universidade Estadual do Ceará, no contexto cearense, ainda assim os jovens, em muitas das vezes, não tem a possibilidade de cursar a graduação dos seus sonhos, por falta de oferta. Nesses termos, compreende-se que ainda se faz necessário políticas públicas para ampliação e interiorização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Com vistas à preparação para a prova, o professor Acácio conta que comprou “uma coleção do IUB [...] Instituto Universal Brasileiro. O que, que era isso? Era um curso a distância, que você fazia pelos correios, comprando os livros pelos correios” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Essa primeira compra, é apenas uma de tantas outras, que o professor vem a realizar. A esse respeito, ele acrescenta que “quando eu comecei a ganhar dinheiro nas aulas particulares, e com as primeiras aulas nos colégios, eu tirava metade do que eu ganhava para

comprar de livros. Então, comecei a ser muito cedo um colecionador de livros” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024) (Figura 1).

Figura 1 – Nota fiscal da compra de alguns livros em 1986

**J. C. Amaral Guimarães** | **NOTA FISCAL** Nº 18447 Série C-1  
 1.ª VIA  
 CLIENTE  
 Rua Conde de Sarzedas, 246  
 SÃO PAULO EST. SÃO PAULO  
 Inscr. C.G.C.M.F. N.º 61.274.304/0001-31 - Inscr. Estadual N.º 104.206.750

Telefone 36-6473  
**CEP 01512 – SÃO PAULO – SP**

Nat. da Operação: 6.12 Vendas  
 Via de Transporte: correio r. postal  
 São Paulo, 14 de Julho de 19 86

**DESTINATÁRIO DA MERCADORIA**

Nome da Firma Acácio Lima de Freitas  
 Endereço R. Sabino Roberto n. 4060 -Bairro Boa Fé  
 Município Limoeiro do Norte Estado CE - Limoeiro do Norte-56-0707  
 Inscrição no C.G.C.M.F. n.º Inscrição Estadual n.º  
 Local de Entrega apt. liberdade 405221  
 Condições de Pagamento R. conf et de 14.06.86 - reg - 6749521

Quant.	Unid.	Peso	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇOS Cr\$	
				Unitário	TOTAL
2			Krasnov - A análise vetorial	24.00	48.00
4			A demonstração em geometria	10.00	40.00
1			Mukhanov - estruturas metálicas		50.00
1			Bukhovtsev - Problemas selecionados de fís.		73.00
4			Boltianski - O conceito de derivação		40.00
2			Malcev - Fundamentos de alg. lineal	40.00	80.00
2			Uspenski - Triângulo de Pascal	10.00	20.00
2			Yaglom - ALGEBRA extraordinária	10.00	20.00
3			Kletenik - Problemas de geometria analítica	15.00	45.00
1			Yaglom - Algebra Booleanas		8.00
1			Fomin - Sistemas de numeração		10.00
1			Marchuchevitv- Sequências recorrentes		10.00
1			Dorfeev - Elementar mathematics		34.50
1			Bugrov - Matemáticas superiores		45.00
1			Faddeev - Problemas de algebra superior		25.00
1			Sominski - Métodos de Induccion matemática		10.00

DESpesas ACESSÓRIAS (Por conta do destinatário)  
 FRETE Cr\$ trp - 11.75  
 SEGURO Cr\$  
 TOTAL Cr\$

JBT  
 ISENTO DE I.C.M. DE ACORDO COM O ITEM I  
 ARTIGO 4.º DO DECRETO 17727/25 09-81.

TOTAL BRUTO 558.50  
 VALOR TOTAL DA NOTA 570.25

Nome do Transportador: correio  
 Endereço:  
 Veic. Placa n.º Município Limoeiro do Norte Est. CE  
 Características dos Volumes

MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	ESPECIE	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO
		01	Livros	6.740	6.550

Ind. Gráf. Vera Cruz Ltda - R. Caetano Pinto, 605 - Inscr. 104.909.004 - C.G.C. 60.35.810/0001-46 - C.C.M. 1.027.145-5 - 100 Tls 5x25 - 14.001 a 19.000 - 8/83 - Série C-1 Aut. 1600

Recebi(emos) de J. C. Amaral Guimarães, as mercadorias constantes da NOTA FISCAL - Série C-1 Nº 18447

Fonte: Acervo de Acácio.

Nessa nota fiscal, tem-se o título de alguns exemplares comprados pelo professor Acácio ainda no ano de 1986, o que de fato sinaliza para o seu apreço por livros e a sua busca por conhecimento. Sabe-se que atualmente, o professor Acácio tem uma biblioteca com centenas de exemplares adquiridos ao longo de sua trajetória profissional (Figura 2).

**Figura 2** – Biblioteca do professor Acácio



Fonte: Acervo de Acácio.

Como se pode observar, o professor Acácio tem uma vasta coleção de livros, os quais serviram como repertório para a sua formação e atuação docente ao longo de sua carreira. Apesar da fotografia não ilustrar todos os exemplares, em que muitos estão dentro dos armários, fato que não permitir ter uma visão do número real de livros. Cabe ainda destacar que esse acervo já foi ainda maior, muitos de seus livros já foram doados para colegas de profissão e para o laboratório de matemática da própria UECE/FAFIDAM. Além de livros, também fazem parte do acervo artigos científicos, revistas, DVD, jogos, fita cassete, entre outros materiais.

Sobre a aproximação do professor Acácio com a matemática no ensino superior, cabe destacar que mesmo ingressando inicialmente no curso de Geografia, ele cursou apenas o primeiro semestre do curso de Geografia, pois logo a UECE/FAFIDAM ofertou o curso de Ciências, Licenciatura Curta, dois anos e meio de duração. Assim, voltou a estudar para concorrer ao segundo vestibular.

A formação metodológica ou pedagógica, em grande parte, era devido as próprias experiências práticas, e aos materiais/livros que comprava, em especial as revistas Nova Escola e a revista Sala de Aula. Essas revistas traziam muitas informações do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que eram um dos berços para a Educação Matemática ou para o desenvolvimento de recursos para o Ensino de Matemática. Por exemplo, o professor Acácio relata que dois professores do Centro de Ciências do Paraná, lançaram uma apostilha, espécie de Manual para o Laboratório de Matemática por volta de 1986, sendo essa, a sua primeira aquisição sobre o assunto. Nesse período, ainda no fim do curso e lecionando em algumas escolas, esse material lhe mostrou o caminho para ensinar matemática de uma forma que ele não ficasse tão dependente ou “refém” das orientações e prescrições do livro didático.

Durante a faculdade, o professor Acácio também adquiriu livros de conteúdos de matemática. As primeiras aquisições de livros de matemática pura foram da Editora Mir Moscou, que vendia livros traduzidos para o português de Portugal, espanhol ou inglês. Essas aquisições o possibilitou aprofundar seus estudos em matemática, pois na época a biblioteca da faculdade não tinha muitos livros de matemática para estudo, a maioria dos livros que existiam eram de nível médio. Em pouco tempo, o professor Acácio tinha mais livros de Matemática em sua biblioteca particular, do que propriamente a FAFIDAM possuía para disponibilizar aos seus alunos.

Após a Licenciatura curta em ciências, o professor Acácio foi complementar sua formação no campus UECE de Fortaleza, para obter a Licenciatura Plena em Matemática. Para realizar seus estudos nas disciplinas de matemática, a instituição também contava com poucos livros expostos em uma estante, a qual ficava na sala da coordenação do curso. Acácio estudava por livros emprestados por professores do curso. Além disso, ele continuou a comprar livros de Matemática, história da matemática e matemática aplicada.

Como um profissional atualizado nas publicações sobre matemática, o professor Acácio foi um dos primeiros sócios da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e logo começou a adquirir as publicações da Revista Professor de Matemática (RPM), as quais ainda possui todas até hoje. Essa foi uma estratégia “de adquirir conhecimento matemático que não tinha e de uma forma diferenciada” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Ao falar “de uma forma diferenciada” o professor Acácio quer chamar atenção para o fato de o periódico abordar temas elementares e avançados a partir de experiências exitosas de ensino, problemas desencadeadores e por meio de histórias que ajudem a contextualizar e a compreender os temas abordados.

Durante o curso na UECE, teve seu primeiro contato com Olimpíadas de Matemática, quando foi aluno do professor Marcondes Cavalcante França, que organizava a Olimpíada Cearense de Matemática (OCM) juntamente com os professores Guilherme Ellery, Tompson Cavalcante e João Marques Pereira, no Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC). Não foi só o conhecimento de matemática que Acácio apresentava, mas a sua metodologia e a sua organização na lousa que chamou a atenção do professor Marcondes, o qual convida o professor Acácio para ser bolsista da OCM. Durante os dois anos como bolsista, Acácio teve contato com uma matemática que define como “que tem uma sistemática, uma

organização, uma leitura, uma dinâmica de trato e temas que são diferenciados da sala de aula” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Após a graduação, o professor Acácio cursa a Especialização em Matemática Superior nos anos de 1989 e 1990 ofertada pela UECE. Na matriz curricular constava de disciplinas de matemática que o curso de licenciatura da UECE não ofertava. Ele foi orientado por João Marques Pereira e sua monografia foi sobre Equações Algébricas de Grau Menor ou igual a Quatro. Esse curso lhe preparava para o curso de Mestrado Acadêmico em Matemática na UFC.

Ao fim da Especialização e ainda como bolsista da OCM, o professor Acácio participa do curso de verão para a Seleção do Mestrado da UFC. Nessa mesma época, Marcondes o recomenda para uma vaga de professor de matemática para implantar um curso de treinamento para uma olimpíada de matemática no Colégio Batista, Santos Dumont em Fortaleza, uma escola com poucas turmas e que tinha como alunos, em sua maioria, os filhos de políticos e de grandes empresários. Mas palavras do professor Acácio, a escola foi um “prêmio” para ele, pois foi uma grande oportunidade para seu desenvolvimento profissional e para as suas finanças. Contudo, a atividade como professor nessa escola não lhe permitiu conciliar o curso de Mestrado que era a intensão inicial.

Na sua estadia como professor do referido colégio, Acácio já tinha contato com as ideias de laboratório de matemática e se destaca como professor. Devido a isso, a escola lhe fornece um espaço para construir um laboratório de matemática. Neste período, ele manteve contato com o professor Cleiton Vasconcelos, o qual iniciava a construção do Laboratório de Matemática da UECE, nas palavras de Acácio, seu colega Cleiton, busca estabelecer “um laboratório acadêmico, investigativo, um laboratório de pesquisa e produzir resultados de publicações” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Nesses termos, compreende-se que o referido laboratório que se iniciava na UECE tinha um viés voltado a formação inicial de professores. No estudo de Pereira, Santos e Pinheiro (2022), nota-se que na modernidade, a essência desse laboratório da UECE ainda está, em grande parte, direcionado a formação de professores. Dentre as potencialidades do laboratório para formação inicial, sabe-se que ele contribui tanto para o Desenvolvimento Profissional como para a Formação do Professor Pesquisador (Turrioni, 2004).

Diferente dessa abordagem, o espaço construído no Colégio Batista era um laboratório “didático, pedagógico, metodológico, com um viés para a sala de aula” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Nesses termos, compreende-se que o laboratório proposto pelo professor

Acácio vai ao encontro do que aponta Lorenzato (2012, p. 6-7) ao destacar o LEM deve ser visto como “o centro da vida matemática da escola: mais que um depósito de materiais, sala de aula, biblioteca ou museu de matemática, o LEM é o lugar da escola onde os professores estão empenhados em tornar a matemática mais compreensível aos alunos”.

Diante das duas propostas de laboratório, as quais buscavam atender a formação matemática de públicos distintos, o contato entre o professor Cleiton e Acácio foi diminuindo. Com a sua proposta de laboratório, Acácio se dedicou, por exemplo, a produzir materiais de apoio, como apostilhas, as quais permaneceram sendo utilizados pelo Colégio Batista durante 10 anos (Figura 3).

Figura 3 – Registro do Tribuna do Ceará de 12 de março de 1999



Fonte: Acervo de Acácio.

Nesse registro, tem-se a notícia publicada no Tribuna do Ceará, em que destaca a criação do Laboratório de Matemática do Colégio Batista. Esse laboratório é uma das primeiras contribuições do professor Acácio, no que se refere a construção de um laboratório. Na notícia,

já se nota que o laboratório busca trabalhar com oficinas pedagógicas e atividades práticas, estratégias essas, que ainda hoje, são privilegiadas para esse ambiente.

Com as duas vertentes de trabalho, o professor Acácio acumulou na sua jornada no Colégio Batista a passagem por várias turmas de sala de aula do Ensino Fundamental, turmas de treinamento de olimpíada, as atividades do laboratório de matemática e foi convidado a lecionar nas turmas de terceiro ano, o que lhe deu bastante destaque. Essa jornada de trabalho, lhe acometeu uma fenda nas cordas vocais e foi aconselhado a diminuir as horas de trabalho.

No que se refere a sua atuação como docente no ensino superior, cabe destacar que em 1991, a UECE abre seleção para professor de Matemática para a FAFIDAM exigindo a titulação de mestre. Não havendo inscritos, o edital é ratificado e passa a exigir somente especialização. O professor Acácio fez a seleção, foi aprovado e cancela contratos com algumas escolas de Fortaleza mantendo o vínculo apenas com o Colégio Batista.

Com as atribuições como professor na FAFIDAM e no Colégio Batista, ele teve que optar por não fazer o mestrado naquele momento. Com o desejo de aumentar seu conhecimento em matemática e ainda cursar seu mestrado, começa comprar livros publicados na Europa. Não dominando outras línguas além do português, a estratégia foi comprar livros publicados em Portugal, os quais tivessem influência de países vizinhos, que teve conhecimento através da Associação dos Professores de Matemática de Lisboa (APM), que foi sócio.

Em seu início como professor da FAFIDAM, Acácio adotou uma postura de um professor reservado e focado no trabalho em ministrar aula de matemática. Ele relata que tinha uma postura “deselegante”, pois entrava na sala de aula para dar aula sem qualquer saudação, começava a aula mesmo que a turma não tivesse completa, falava somente do conteúdo, descartando qualquer outro assunto e ao final do tempo saía sem se despedir. Ele comenta que os alunos sentiam medo dele. A sua postura metodológica era sempre de organização, de explicar bem o conteúdo e ser detalhista. Como não havia espaço de diálogo em sala, o professor Acácio relata que ele tinha o cuidado de fazer a pergunta pelo aluno (que quase sempre não tinha coragem de perguntar). Hoje ele faz a reflexão e compreende que essa postura não era adequada para um professor.

Atualmente, ele relata que tem uma postura em sala de aula, completamente diferente, visto que agora procura um diálogo e aproximação dos estudantes. O processo de mudança ele credita a professora Maria Gilvanise de Oliveira Pontes, professora do mesmo curso ao qual Acácio era vinculado. Em vários momentos, ao esperar o término das aulas de Gilvanise para

iniciar as suas, Acácio relata que observava os alunos produzindo material didático, recortando folhas e fazendo dobraduras, isso como atividades propostas pela professora Gilvanise. O professor Acácio relata que falava “você perde tempo com esses negócios, põe isso no lixo! Isso não serve para nada não! Vamos aprender matemática! [...] A vertente que eu via era que só precisa de um ingrediente para formar um professor de matemática, aprender matemática!” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Essa fala de Acácio cria uma contradição, haja visto, anteriormente ele defender e criar um laboratório para o ensino de matemática. Como que um professor que defendia o laboratório era contra o trabalho de construção e uso de materiais concretos para o ensino? As considerações de Acácio ao longo da entrevista não permitem expor uma resposta efetiva para esse questionamento. Contudo, compreende-se que isso possivelmente tenha a ver com a sua concepção de laboratório, pois as aproximações dele com esse espaço eram no contexto da Educação Básica, talvez para ele, a construção de materiais didáticos e o uso deles só faziam sentido no referido nível de ensino, para a formação inicial de professores possivelmente “não via muita utilidade”. Como já destaca anteriormente, Acácio não manteve uma aproximação com Cleiton devido, que foi um dos pioneiros no estado do Ceará a pensar em um laboratório como espaço de formação inicial de professores, esse distanciamento pode ter influenciado a concepção de Acácio sobre o uso de recursos desse tipo na graduação.

Cabe ainda acrescentar que nesta época, Acácio não aceitava os estudos advindos da Educação Matemática, pois em sua compreensão:

Era meio paradoxal a situação! Eu trabalhava em um laboratório de matemática, escrevendo material para o laboratório de matemática e ao mesmo tempo tinha uma dificuldade em aceitar a área de educação matemática. Porque eu achava que não precisava fazer formação teórica para usar aqueles materiais. Os materiais eram inerentes da própria natureza do contexto matemático. Quer dizer, se o material se adequava a ensinar matemática é porque eles faziam parte da matemática (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Em outras palavras, o que ele quer dizer é que se o material ou outro recurso pudesse ser utilizado para o ensino de algum conteúdo de matemática, é porque o material estava agregado ao contexto da matemática, não se precisava de um estudo da educação matemática para se estudar e esse recurso ser agregado ao conteúdo.

Além desses contatos com o material produzido pelos alunos e com os livros paradidáticos utilizados pela Gilvanise, Acácio começa a participar de palestras em eventos, seja em eventos organizados pelo curso ou mesmo da semana universitárias da UECE. Ele relata

que observava os seus pares fazendo parte daquele mundo que criticava, e ao mesmo tempo começa a perceber a dificuldade no ensino público e de obter níveis de aprendizagem melhores nas escolas, ele conclui que para a formação de professores de matemática, é necessário mais que matemática. É válido ainda pontuar que “[...] uma das tarefas que ficam para docentes da graduação é levar discentes da Licenciatura em Matemática a despertarem a preocupação em buscar novas técnicas e recursos que possam subsidiar o trabalho em sala de aula, isso com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino” (Chaves; Oliveira, 2024, p. 2).

De fato, são inúmeras as referências tanto estrangeiras como brasileiras que defendem que um professor precisa não apenas saber o conhecimento específico de sua área, Shulman (2014), aponta para 07 (sete) tipos de conhecimento, por exemplo, o conhecimento do currículo, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo. No caso específico da matemática, tem-se dentre outros autores os estudos de Cardoso, Barreto e Pinheiro (2024) e o de Ball, Thames e Phelps (2008).

Acácio relata ainda que o professor precisa ser: “não vou dizer um educador, mas um professor que tivesse uma dinâmica que ele pudesse conversar com o aluno, ele pudesse entender as questões socioemocionais do aluno, ele pudesse entender a vivência e experiência do aluno” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Nessa fala de Acácio, nota-se uma tímida abertura para romper com a sua postura inicial na profissão, em que como já relatado, entrava e saía de suas aulas sem se quer cumprimentar os estudantes.

Com essa sua reflexão ele começa a traçar nortes para seu novo fazer didático. Dentre as suas mudanças ele cita: “o professor tem que ter um diálogo, em que a sala se movimente, em que a sala tenha diálogo, que tenha pergunta. Sala de aula calada não é sala de aula produtiva” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Essas compreensões impulsionaram uma mudança na sua atividade docente. A partir daí, Acácio começa a dialogar mais em sala de aula, chegando até orientar os alunos no estágio supervisionado, fazendo sugestões de postura para o professor ter uma boa gestão de sala de aula.

Organize a sala de forma que você tenha condições de andar na sala. Ande pela sala e converse sobre o conteúdo que os alunos vão começar a te acompanhar e você vai prender a atenção deles. Isso por dois motivos: primeiro, você vai estar presente juntos a eles e segundo vai estar policiando o comportamento dos alunos. Ou se escore na parede lá atrás e comece a dar aula que os alunos vão se virar para você e comece a andar na sala. [...] Isso vai criando uma dinâmica. Mexa as mãos, gesticule, mude a tonalidade da fala, uma hora grite, ou baixe o tom, uma hora conte uma história, crie uma dinâmica na fala e no processo de colocação dos elementos que tem que coloca de matemática que você vai ver que a sala de aula vai fazer parte da sua dinâmica.

Você vai conduzindo e a sala vai atrás de você na medida que vai entrando nos becos e saindo dos becos.

Outra coisa, se a sala de aula não falar, fale por ela! Ou seja, vá para o meio da sala e diga: se eu fosse um aluno como vocês sentados aqui eu fazia essa pergunta para o professor. E note que essa pergunta coloca o professor numa calça justa e é isso que vocês tem que fazer com os professores de matemática, para colocar eles no canto da parede. Principalmente, se o professor não aceitar sua argumentação. Você tem que fazer perguntas para ele (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Essas orientações expostas pelo professor Acácio são no sentido de mudar a rotina de uma sala de aula de matemática. São também uma tentativa de tornar o professor um líder para o aprender matemática, não mais um líder pela dificuldade dos alunos em aprender matemática. Desta forma, compreende-se que o professor tem que ser político na sala de aula, na forma do diálogo. Acácio acrescenta que o professor precisa ser um “artista, porque você tem que encarnar um personagem. Se você não é uma pessoa atrativa, você tem que fazer como faz um artista de uma novela. Ele assume um personagem” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024). Com isso, ele quer chamar a atenção para o fato de que na sala de aula, você assume um personagem de uma pessoa dinâmica, que fala, que brinca, que pula, que cai, que chora, que tem doenças, que tem problemas. Desse modo, “os alunos verão que você é um humano igual a eles. Embora quando você saia da sala de aula você deixe seu perfil artístico na sala. Na sala de aula eu tenho uma profissão. E minha profissão é fazer exatamente com que o aluno aprenda” (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

A mudança de postura do professor Acácio ocorreu durante o período em que a faculdade ofertava o Curso de Licenciatura em Ciências Habilitação dupla em Matemática e Física ou Química e Biologia. Em seguida, Acácio participou da elaboração do novo currículo, em que a faculdade ofertaria quatro cursos de licenciatura: Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. Desta forma, passou a construir disciplinas que colocariam os licenciandos em contato com a discussão teórica e metodológica do ensino de matemática. Com a possível “mudança de mentalidade” e sendo sócio da APM, começou a ter contato também com produções da área da Educação Matemática, como materiais produzidos por Bento de Jesus Caraça e João Pedro da Ponte.

Este último tinha pesquisas em história e ensino de Álgebra, e essas referências lhe inspira a proposta das disciplinas de Laboratório de Matemática que vieram a compor a matriz curricular da grade implantada em 2008. Também foram inspirações para as propostas das disciplinas de Laboratório, o seu contato via APM como projetos de uso da calculadora para o

ensino de matemática em Portugal e também as propostas de utilização de vídeo produzidas pelo Ministério da Educação (MEC) aqui no Brasil, durante a reforma da Educação Básica que se iniciou em 1998.

Os projetos foram implantados nos respectivos países, mas as avaliações indicaram não render muitos frutos. Acácio relata que aqui no Brasil a proposta não gerou bons resultados pois as escolas e os professores que receberam as propostas de utilização de vídeo não tinham formação para colocarem em prática as propostas. Desses recursos para o ensino de matemática surgiu a ideia de propor a disciplina de Laboratório de Ensino do Uso de Tecnologias, em que os licenciandos seriam convidados a refletir metodologicamente sobre a utilização desses recursos no ensino.

A proposta das disciplinas de Laboratório culminou em cinco disciplinas: Laboratório de Ensino de Álgebra, Laboratório de Ensino de Geometria, Laboratório de Ensino do Uso de Novas Tecnologias, Laboratório de Pesquisa de Educação Matemática e Laboratório de Recursos Didáticos Pedagógicos. Sobre eles, é válido destacar que as 04 (quatro) primeiras são obrigatórias e a última é optativa. O professor Acácio foi pressionado pelo demais professores da instituição pois:

[...] quando se fala em educação no meio de uma formação cultural de matemáticos você começa a sofrer pressão, pois dizem, esse tempo todim para a educação, vamos diminuir, cortar a metade, pois não é tão importante. Vamos usar esse tempo para colocar mais matemática pura para esses alunos estudarem (Acervo da entrevista, Prof. Acácio, 2024).

Para defender a proposta, Acácio buscou fundamentação teórica para os laboratórios nos textos produzidos pela Comissão Internacional de Instrução Matemática (ICMI) em seus congressos e pelo Projeto Klein. Eram recomendações feitas por matemáticos para o ensino de matemática dos próximos anos. Para a parte metodológica, ele usou materiais disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Essas bases científicas fundamentaram as disciplinas de Laboratório de Ensino de Álgebra e de Ensino de Geometria. As produções da APM e as propostas do MEC fundamentavam metodologicamente a disciplina de Laboratório de Ensino do Uso de Novas Tecnologias, a qual teve como aporte teórico os textos de um livro de professores da Universidade de Lisboa. Este livro tratava dos assuntos: tecnologias de informação e tecnologias de comunicação, a influência das tecnologias na identidade do indivíduo e a tecnologia da informação e comunicação no desenvolvimento da matemática.

Para a disciplina de Laboratório de Pesquisa em Educação Matemática, o professor Acácio utilizou as correntes teóricas já bem difundidas, como a: Didática da Matemática Francesa, Teoria das Situações Didáticas, Transposição Didática, Teoria do Erro, Engenharia Didática, História da Matemática, Etnomatemática e Sequência FEDATHI. A disciplina de Laboratório de Materiais Didáticos, embora tenha ficado como optativa, foi fundamentada pelas produções que começaram a surgir no Brasil um movimento que acompanhou a criação de Laboratórios de Matemática nas Universidades, principalmente no Sul do país. O professor Acácio fez essa pesquisa para complementar o seu material, pois para ele o que tinha produzido durante o Colégio Batista era mais voltado para a Educação Básica. Além disso, ele também produziu oficinas para o Ensino Médio, como utilização de materiais para trabalhar combinatória e probabilidade.

As disciplinas de laboratório foram aprovadas para ficar na matriz curricular na componente de Prática como Componente Curricular. A proposta do professor Acácio com as disciplinas de laboratório era proporcionar aos alunos condições de realizar pesquisas na área de Educação Matemática pois conheceriam correntes teóricas e correntes metodológicas e teriam a experiência prática de produção de propostas de ensino. Essa nova compreensão de Acácio, sobre o laboratório como espaço de formação do professor pesquisador, tal como defendido por Turrioni (2004).

### **Algumas considerações**

Como já assinalado anteriormente, neste estudo buscou-se apresentar uma biografia de Acácio Lima de Freitas, com foco nas suas experiências e percepções como professor de matemática no cenário cearense. Pode-se identificar vários elementos relacionados a experiência desse professor, por exemplo, sua trajetória profissional, a qual revela um início na docência muito cedo, ainda no período em que era aluno na Educação Básica. Também foi possível observar algumas das dificuldades enfrentadas no processo de constituição enquanto professor.

Chama a atenção, o fato de que o professor Acácio durante as suas falas, passeia por diversos temas, os quais revelam as marcas do tempo na constituição de um profissional ativo, engajado e atento ao cenário educativo. Ele fala, por exemplo, de ensino de matemática, de

inteligência artificial, de práticas de sala de aula, de Android, de política, de documentos curriculares nacionais voltados ao ensino.

Compreende-se que os elementos da biografia do professor Acácio, aqui apresentados, embora se trate de apenas um recorte, eles podem contribuir para que se possa compreender que a formação de professores é, na verdade um processo contínuo e reflexivo, o qual demanda um olhar atento sobre a prática de ensino e sobre o contexto que se estar imerso. Pensando no campo da Educação Matemática cearense, este estudo ajuda a demarcar o perfil dos professores cearenses e, além disso, pode servir de inspiração/exemplo para que discentes da graduação e professores da Educação Básica possam pensar sobre a profissão docente.

Como sinalizado, este estudo traz apenas um recorte da biografia do professor Acácio. As delimitações de tamanho de um trabalho acadêmico dessa natureza, não permitem que sejam explorados muitos temas e, ainda sobre vários aspectos. Um estudo mais denso, exigiria um contato maior (por dias) com o referido professor, com as suas produções, com o seu acervo de livros.

Pensado em pesquisas futuras, pode-se por exemplo, explorar em mais detalhes a biografia do professor Acácio. Possivelmente expondo os dados em um livro, visto permitir um número maior de páginas, conseqüentemente de informações. Também é pertinente buscar conhecer em mais profundidade as ações e produções de Acácio no âmbito do laboratório de ensino de matemática. Outra possibilidade de investigação é explorar de algum modo o acervo de livros que o professor construiu durante sua carreira profissional. Além disso, partindo das experiências de Acácio, seria possível buscar contar um pouco da história da educação matemática cearense, considerando outros educadores com os quais ele dialogava, tanto da capital, Fortaleza, como do interior do estado.

## Referências

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. In: PINSKY, C. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: What makes it special?. **Journal of Teacher Education**. 59.5, 389-407, 2008.

CARDOSO, E. J.; ZUIN, E. S. L.CO 66: Equações quadráticas nos livros didáticos de Matemática: ainda “Fórmula de Bhaskara”? In: XI Seminário Nacional de História da Matemática, 2015, Natal/RN. **Anais XI SNHM**. Natal/RN: SBHMat, 2015.

CARDOSO, M. B.; BARRETO, M. C.; PINHEIRO, J. L. Conhecimentos matemáticos para o ensino: um olhar para o conceito de função na perspectiva docente. **Revista Ensino em Debate, Fortaleza**, v. 2, p. e2024011, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024011. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/31>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CHAVES, L. M.; OLIVEIRA, F. W. S. Atividade envolvendo uma relação trigonométrica para alunos do Ensino Médio a partir do quadrante náutico. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 2, p. e2024013, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024013. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/22>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, J. da; AMARAL, H. T.; YANO, V. A.; MACHADO, N. S. **Aprendendo a conviver**, livro 2 : bullying e violência nas escolas. Curitiba : Ed. NEAB-UFPR, 2018.

GONÇALO, V. L. S. et al. Análise de livros didáticos de matemática do 8º ano do ensino fundamental: um olhar para a abordagem histórica da matemática. **Anais do XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**. 2015. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacao-oral>. Acesso em: 04 novembro de 2016.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: S. Lorenzato (Org.), **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores** (pp. 3-37). Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, F. W. S.; SOUSA, A. C. G. de. O LIVRO DIDÁTICO E A HISTÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 16-27, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/21>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PEREIRA, A. C. C.; SANTOS, J. N. dos; PINHEIRO, A. C. M. Prática de Laboratório de Matemática: concepções de licenciandos na construção de saberes docentes. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-17, 1 set. 2022.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014.

TURRIONI, A. M. S. **O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

VICENTINI, P. P; LUGLI, R. G. **História da Profissão Docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica da história da educação brasileira).

Submetido em 10 de agosto de 2024.

Aceito em 05 de novembro de 2024.

Publicado em 18 de novembro de 2024.